

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estados de S. Paulo Class.: 02

Data: 30.08.69 Pg.: _____

Índios negros 30.08.69 OESP são perigosos

Da Sucursal de Brasília

Os índios negros existem mesmo e são bastante perigosos. Vivem na Serra do Estrondo, em Goiás, e são temidos até mesmo pelos indígenas brancos que habitam a região. Têm o apelido de "caras-pretas", dos quais todos fogem. Os sertanistas classificam-nos de "ferozes". A existência de silvícolas negros foi confirmada ontem pelo sertanista Orlando Vilas-Boas.

Orlando confirmou ter recebido informações da existência dessa tribo através dos índios Javaés, que habitam o braço direito do Araguaia. Os Javaés fogem todas as vezes que os encontram.

Esclareceu o sertanista que somente após entrar em contato com esse grupo poderá precisar sua origem. Arriscou, contudo, uma hipótese: é provável que descendam de índios Carijós e de negros desertores da bandei-

ra do "Anhanguera", ou seja, Bartolomeu Bueno da Silva, que penetrou no sertão em fins do século XVII.

Esclarecimento

A primeira informação conseguida na FUNAI de que esses índios teriam sido vistos nos municípios de Dueré, Peixe e Natividade (o núcleo central estaria localizado na Serra do "Trombador", em Mato Grosso, foi ontem esclarecida por Vilas Boas. A informação que transmitiu é a de que o núcleo estaria na Serra do Trombador, efetivamente, mas a situada em Goiás e não a de Mato Grosso. O nome geográfico da formação em Goiás é "Serra do Estrondo", mas os sertanistas a conhecem como "do Trombador", do que resultou a confusão.

Nas faldas dessa serra, situada ao Norte de Goiás e a Leste da Ilha do Bananal é que têm sido vistas fogueiras de origem desconhecida. Como há informações da existência de grupos indígenas nessa área — que se teriam refugiado na serra — presuppõe-se que sejam eles os autores das fogueiras.

"Caras-pretas"

Notícias mais precisas a respeito desses índios negros têm sido dadas pelos Javaés. De alguns anos para cá, esses silvícolas têm encontrado com maior frequência os "Caras-pretas" quando vem até o norte do braço direito do Araguaia. Ainda que não se tenham registrado combates entre as duas tribos, os Javaés têm um grande medo dos "Caras-pretas", fugindo todas as vezes em que estes aparecem.

Paralelamente às informações dos Javaés, há as de caboclos que penetraram no rumo da Serra do Estrondo (Trombador) e que confirmam a existência dos índios negros. Pelas observações — já que não houve ainda qualquer contato — são negros de cabelos lisos, mas é possível que nem todos da tribo tenham as mesmas características.

Cruzamento

O estranho biotipo destes índios resulta, para Orlando Vilas Boas, das próprias condições em que o grupo se originou e do isolamento em que se encontra, calculado em mais de duzentos anos.

Com base em documentos históricos, Vilas Boas acredita que esse grupo descenda de 130 índios carijós e diversos negros que fugiram da Bandeira do "Anhanguera" (1670) nas proximidades da antiga povoação de Vila Boa (Goiás Velho). Na fuga, procurando afastar-se ao máximo do bandeirante, considerando um chefe rígido, deslocaram-se para o Oeste, atingindo o Araguaia.

Rechacado pelos carajás, que em 1670 possuíam 15 mil arcas, esse grupo recuou na direção da Serra do Estrondo (Trombador), onde se concentraram. Nos últimos anos têm aparecido do lado leste da serra, alcançando áreas dos municípios de Dueré, Peixe e Natividade, onde são conhecidos como "Caras-pretas".